

A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Ismênia LIMA (1); Jailma da Costa FERREIRA (1); Maria do Carmo Gomes SILVA (2); Fernanda Karyne de OLIVEIRA (3)

(Universidade Estadual da Paraíba - ismenialima302@hotmail.com¹; jailma.jdf@gmail.com¹; linguaportuguesamaria@gmail.com²; fernandakoliveira@gmail.com³)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estágio supervisionado concernente ao ensino de Literatura, ocorrido em uma escola da rede pública estadual, na cidade de Campina Grande/PB, em uma turma de 1º ano do Ensino Médio. Como sabemos, o ensino de Literatura é algo suma importância para a formação dos alunos, uma vez que promove a reflexão acerca da sociedade e do próprio ser humano. Nessa perspectiva, Cosson (2006) ressalta que o ensino de Literatura na escola deve existir com vistas à formação leitora dos alunos, ou mais especificamente ao letramento literário. Para sua realização na escola, Cosson (2006) propõe a sistematização das aulas de Literatura em duas sequências, uma básica e outra expandida. Em nossa prática durante o estágio utilizamos a sequência básica, pois pode ser desenvolvida em um tempo mais reduzido e de forma mais simples. Durante o estágio, buscamos desenvolver um trabalho de ensino de Literatura que pudesse envolver os alunos, através da interação e diálogo. A temática elegida para o desenvolvimento de nossa sequência foi “O negro na sociedade”. Elegemos essa temática por ser atual e muito relevante, tendo em vista que traz a reflexão acerca da construção histórica da sociedade brasileira, revelando as dificuldades da inserção do negro nos mais diversos espaços sociais, as diferentes formas de preconceito e estereótipos difundidos ao longo da história, assim como a luta dos afrodescendentes pela autoafirmação frente a uma sociedade que ainda se mostra preconceituosa e excludente. Como aporte teórico, contamos com as contribuições teóricas de autores, a exemplo de Proença (2004), Lopes (2005), Costa e Bezerra (2013), Duarte (2005, 2008) e Colomer (2003).

Palavras-chave: Literatura Afro-brasileira, Letramento Literário, Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

A literatura é uma manifestação cultural que apresenta diferentes formas e modos de ver o mundo, é a representação de construções de nosso tempo, de momentos passados e que aponta caminhos para o futuro, em uma busca pelo ser humano em compreender e explicar as coisas. Nesse sentido, pensar na literatura afro-brasileira é perceber que ela traz todo um conjunto de conhecimentos e saberes, que possibilitam a abrangência de aspectos relacionados à história e cultura afro-brasileira e também a africana. Essa literatura é influenciada pelos conhecimentos trazidos pelos negros vindos do continente africano no período colonial brasileiro para viver em regime de escravidão no Brasil.

Por perdurar durante séculos, a escravidão marcou profundamente a formação estrutural da sociedade brasileira. Além disso, a presença dos negros com seus costumes, ritos, crenças, experiências e histórias de vida, contribuiu para a formação social e cultural do Brasil, que, como sabemos é múltipla e diversificada. Nesse sentido, a literatura afro-brasileira se apresenta como uma importante ferramenta para o estudo no

ambiente escolar, possibilitando a abertura para uma nova forma de ver o ensino, uma vez que leva em consideração a diversidade histórica e cultural de nosso país, de maneira a refletir acerca dos sujeitos e dos processos formativos, muitas vezes, estabelecidos sob o prisma do preconceito e o racismo (COSTA; BEZERRA, 2013).

Desta feita, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estágio supervisionado concernente ao ensino de Literatura afro-brasileira, ocorrida em uma escola da rede pública estadual, na cidade de Campina Grande/PB, em uma turma de 1º ano do Ensino Médio. A temática elegida para o desenvolvimento de nossa sequência foi “O negro na sociedade”. Elegemos essa temática por ser atual e muito relevante, tendo em vista que traz a reflexão acerca da construção histórica da sociedade brasileira, revelando as dificuldades da inserção do negro nos mais diversos espaços sociais, as diferentes formas de preconceito e estereótipos difundidos ao longo da história, assim como a luta dos afrodescendentes pela autoafirmação frente a uma sociedade que ainda se mostra preconceituosa e excludente. Nessa perspectiva, a sequência didática desenvolvida baseou-se na proposta do Letramento Literário de Cosson (2006), que tem como objetivo a sistematização no ensino de literatura, visando a formação leitora.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que, de acordo com Creswell (2010, p. 25) “é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”, enquanto que para Gil (2002), pode ser compreendida como uma sequência de atividades que envolve a redução e a categorização de dados, sua interpretação e a redação do relatório. Acerca do procedimento, classifica-se como bibliográfica, que, segundo Gil (2002) é realizada com base em material já elaborado, formado principalmente por livros e artigos científicos.

O estágio supervisionado ocorreu em uma escola pública estadual na cidade de Campina Grande/PB, em uma turma de 1º ano, com cerca de 30 alunos, no turno da tarde. A sequência didática desenvolvida ao longo de 6 aulas (encontros), teve como temática “O negro na sociedade”, sendo composta por textos (contos, poesias) de Conceição Evaristo, Cuti (Luiz Silva) e Cristiane Sobral. Os textos trabalhados abordam a afirmação da identidade negra, os desafios de ser negro em nossa sociedade, assim como as contribuições dos povos negros para a formação cultural brasileira. Desta maneira, o trabalho com esses textos possibilita uma ampliação de conhecimentos dos alunos, de maneira que é

possível a realização do letramento literário. De acordo com Cosson (2006), o letramento literário pode ser realizado através de uma sequência básica ou expandida. Em nosso caso, trabalhamos com a sequência básica (SB), tendo em vista o curto tempo disponível para a realização do estágio. A SB é composta fundamentalmente de quatro passos, a saber: motivação, introdução, leitura e interpretação. Ao iniciar o trabalho com um texto literário, o professor precisa despertar o interesse dos alunos para o texto, prepará-los para a realização da leitura, isso pode ocorrer através de uma atividade, dinâmica ou ação que promova a atenção e participação dos alunos, ou seja, uma motivação. Segundo Cosson (2006), a motivação contribui significativamente para o sucesso inicial do encontro entre texto e leitor, o que requer a atenção do professor, pois não pode consumir um longo tempo da aula.

Após a motivação, o professor apresenta a obra que será lida pelos alunos, é a etapa seguinte, a introdução. A terceira etapa da sequência básica consiste na leitura do texto/obra. O último passo da sequência consiste na interpretação do texto/obra lido. A interpretação é pensada no letramento literário com base em dois momentos: um interior e outro exterior. A interpretação interior é aquela que o aluno realiza logo após o término da leitura, é de caráter pessoal e, segundo Cosson (2006) retrata o encontro do leitor com a obra. O segundo momento da interpretação é de ordem externa e corresponde à materialização da interpretação realizada pelo aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. O ensino de literatura afro-brasileira no Ensino Médio

A escola é um espaço de formação que deve contemplar assuntos diversificados e relevantes para a construção e ampliação de conhecimentos dos cidadãos. Tendo em vista a promoção da igualdade, do respeito e do direito à cidadania, é no ambiente de sala de aula que os contextos sociais e as ideologias que estruturam a sociedade necessitam ser debatidos e refletidos criticamente. Nesse sentido, a questão étnico-racial surge como algo a ser abordado e discutido, pois

A educação escolar deve ajudar professor e alunos a compreenderem que a diferença entre pessoas, povos e nações é saudável e enriquecedora; que é preciso valorizá-la para garantir a democracia que, entre outros, significa respeito pelas pessoas e nações tais como são, com suas características próprias e individualizadoras; que buscar soluções e fazê-las vigorar é uma questão de direitos humanos e cidadania. (LOPES, 2005, p.189)

A partir do momento em que nos reconhecemos como um país que possui uma cultura múltipla, com diferentes manifestações e representatividades, que

carrega desde a sua base a pluralidade étnica e racial, poderemos desconstruir estereótipos e preconceitos racistas relacionadas aos negros e estabelecer relações mais igualitárias entre as pessoas. Na escola, o professor precisa desenvolver práticas pedagógicas e atividades de ensino que possibilitem a valorização dos sujeitos e das diferentes culturas, movimento esse que é impulsionado também pela Lei Federal 10.639 promulgada em 09 de janeiro de 2003.

Através dessa lei foram estabelecidas importantes mudanças no currículo da educação brasileira, em todos os níveis de ensino, com a inserção de conteúdos referentes à História, cultura e literatura africana e afro-brasileira (COSTA; BEZERRA, 2013). Essa iniciativa, juntamente com a Lei 11.548/08, que inclui também o estudo referentes à História e cultura dos povos indígenas, alterou a LDB¹ 9.394/96 e possibilita que povos colocados à margem historicamente, possam ter voz e serem reconhecidos.

As relações inter-raciais e interétnicas fazem parte da própria formação do Brasil enquanto nação. A mistura de raças e culturas recebeu tratamentos diferenciados em períodos distintos da história brasileira, passando pela idealização romântica de uma terra sem conflitos ao mito de uma democracia racial, até à condenação racialista em voga no século XIX ao fundamentalismo de alguns segmentos contemporâneos que rejeitam a mestiçagem e defendem a possibilidade de uma essência racial negra (DUARTE, 2005). É para discutir sobre essas e outras questões acerca de etnicidade, raça e diversidade que os educadores e gestores precisam se mobilizar, de forma que a Lei 10.639/03 seja efetivada. Nesse propósito, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana afirmam que

Para obter êxito, a escola e seus professores não podem improvisar. Têm que desfazer mentalidade racista e discriminadora secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-raciais e sociais, desalienando processos pedagógicos. Isto não pode ficar reduzido a palavras e a raciocínios desvinculados da experiência de ser inferiorizados vivida pelos negros, tampouco das baixas classificações que lhe são atribuídas nas escalas de desigualdades sociais, econômicas, educativas e políticas. (BRASIL, 2004, p. 15)

Dessa maneira, pensando no âmbito do ensino de Língua Portuguesa, no Ensino Médio, mais especificamente no que concerne à Literatura, o estudo da Literatura afro-brasileira se apresenta como uma grande oportunidade de conhecimento acerca de concepções e visões de mundo diferentes daquelas explicitadas tradicionalmente pela cultura eurocêntrica. Segundo Duarte (2005, p. 117),

¹ Lei de Diretrizes e Bases da Educação, responsável pelo regimento do ensino educacional brasileiro.

[...] a distinção de uma determinada literatura como integrante do segmento afrodescendente ganha pertinência ao apontar para um território cultural tradicionalmente posto à margem do reconhecimento crítico, e ao denunciar o caráter eurocêntrico de muitos dos valores adotados pela academia. (DUARTE, 2005, p. 117)

Diante disso, a literatura afro-brasileira assume um papel importante na construção da identidade étnica brasileira, pois traz o olhar do negro acerca de si mesmo, do mundo que o cerca e das relações que são estabelecidas socialmente, assim como da própria experiência humana. Em uma análise da literatura de modo amplo, Colomer (2003) afirma que ela oferece uma maneira articulada de reconstruir a realidade, de explorar pontos de vista próprios através da apresentação de outras alternativas ou de reconciliar-se com os conflitos por meio de uma experiência mais pessoal e subjetiva. Desta feita, os textos literários que abordam questões como a identidade negra, o racismo, a miscigenação e as diferentes manifestações da cultura negra, representam importante meio para reflexões, debates, com vistas à desmistificação da aparente democracia racial.

Ao trazer o protagonismo negro, a literatura afro-brasileira vem aos poucos transformando o cenário literário. Nessa perspectiva, muitas descobertas no campo da prosa e da poesia estão sendo realizadas, o que contribui para a sua expansão e consolidação (DUARTE, 2008). Dessa forma, essa literatura precisa ser levada para a sala de aula, para ser lida, discutida e refletida.

Acerca do ensino de Literatura, Cosson (2006) afirma que no Ensino Médio o seu estudo fica limitado à história da literatura brasileira, vista simplesmente como uma cronologia literária, onde o que ocorre é uma dicotomia entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores. Os textos literários, quando aparecem são fragmentados e acabam por servir prioritariamente para comprovar as características dos períodos em que foram escritos. Nessa perspectiva, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) ressaltam que a maioria dos professores se limita a trabalhar com os alunos apenas as obras literárias que aparecem no livro didático, limitando, portanto, o contato dos alunos com outras obras, as quais poderiam contribuir para sua aprendizagem:

O livro didático [...] pode constituir elemento de apoio para que se proceda ao processo de escolha das obras que serão lidas, mas de forma alguma poderá ser o único. Os professores devem contar com outras estratégias orientadoras dos procedimentos, guiando-se, por exemplo, por sua própria formação como leitor de obras de referência das literaturas em língua portuguesa, selecionando aquelas cuja leitura deseja partilhar com os alunos (BRASIL, 2006, p. 64-65)

A partir disso, percebemos que é preciso revermos as práticas de ensino de literatura que estão ocorrendo nas salas de aula, uma vez que não estão despertando o gosto literário no aluno e nem formando leitores. Pelo contrário, estão afastando o aluno da grande contribuição que a literatura pode trazer, de modo que, faz-se necessário o desenvolvimento de novas práticas, para que o ensino de literatura cumpra sua função, que é a formação de leitores.

2. Relatando a experiência

Ao longo de nossa sequência, buscamos desenvolver um trabalho de ensino de Literatura que pudesse envolver os alunos, através da interação e diálogo. Ao levar os textos para a sala de aula, procuramos lê-los e debatê-los amplamente, de modo que a turma pudesse refletir criticamente acerca deles. Desta feita, passaremos agora para o relato do trabalho desenvolvido em nosso estágio.

O nosso primeiro encontro teve como tema “O racismo em nossa sociedade”. Para iniciarmos aula, escrevemos no quadro a palavra “Negro”, e indagamos aos alunos o que eles relacionavam com essa palavra. Essa foi a nossa motivação e tinha como objetivo despertar o interesse dos alunos para o assunto da aula que era a questão do racismo. A motivação foi simples, mas suficiente para promover a interação entre nós e a turma. Nesse mesmo dia, trabalhamos dois textos: o poema “Vozes-Mulheres”, de Conceição Evaristo e o conto “A última crônica”, de Fernando Sabino. Ambos os textos foram lidos silenciosamente pelos alunos e em seguida por nós. Durante a discussão, procuramos fazer com que a turma interagisse, a maioria participou. Os textos que escolhemos eram atuais e bastante interessantes para a discussão acerca da representação do negro.

No segundo encontro solicitamos aos alunos uma pesquisa em grupos. Dividimos a turma em cinco grupos e sorteamos um tema para cada um. Os resultados da pesquisa seriam apresentados no último encontro de nosso estágio, e resultavam em uma nota que seria dada pelo professor titular da turma. Os temas das pesquisas eram atuais e versavam sobre as contribuições do negro para a cultura brasileira, a discriminação racial na internet, a questão das cotas raciais, os ideais de beleza propagados pela sociedade, assim como a relação do negro com o mercado de trabalho.

Durante esse encontro solicitamos que a turma formasse 4 grupos e entregamos prints de postagens de algumas mulheres negras famosas em suas redes sociais. As postagens apresentavam comentários preconceituosos por parte dos

internautas. Todas as famosas eram negras e se valorizavam enquanto negras. Com os prints, pretendíamos fazer com que os alunos analisassem criticamente os comentários presentes nas postagens. Esse momento foi rápido, mas bem proveitoso, uma vez que alguns alunos conheciam alguns dos casos tratados nas postagens, o que favoreceu a interação de parte da turma.

A questão da interação foi uma dificuldade vivenciada no estágio, pois alguns alunos não participavam das discussões e demonstravam em alguns momentos indiferença ao que estava sendo discutido. Essa situação provocava certo desconforto para nós, uma vez que queríamos envolver toda a turma, buscar o posicionamento de todos, no entanto, não foi possível. Ainda no segundo encontro, distribuímos para a turma o conto “Boneca”, escrito por Cuti (Luiz Silva), e solicitamos uma leitura individual, seguida de uma leitura coletiva. Esse texto foi bem recebido pela turma, durante a discussão, os alunos trouxeram para a discussão as próprias experiências pessoais, enriquecendo ainda mais a aula. Na verdade, dentre os encontros realizados, este foi um dos mais interessantes, devido a participação da turma e também porque os textos trabalhados eram bastante significativos.

Algo muito importante de ser ressaltado é que os personagens protagonistas dos textos levados para a sala de aula eram negros, essa escolha deveu-se pelo fato de que é necessário trazer para o ensino de literatura produções que tenham o negro como protagonista, pois desse modo, estaremos rompendo uma tradição em que somente os brancos é que estão no centro.

Na literatura, Proença (2004) lembra-nos que durante muitos séculos, o negro foi representado por meio de uma imagem estereotipada. Os personagens negros e descendentes de negros eram travestidos de maneiras variadas, de forma que nenhuma o mostrava como protagonista da própria história. Além disso, os personagens não tinham voz própria, era sempre o branco que falava por eles, ou, quando assumiam o protagonismo, procuravam sempre se parecer com o branco. Essas questões são bastante pertinentes e merecem ser discutidas pelo professor ao ensinar literatura.

Em nossas discussões durante o estágio, percebemos que, mesmo havendo alunos que não participavam das aulas, àqueles que participavam se posicionavam criticamente, demonstrando envolvimento com os textos e com a temática abordada. No terceiro dia de aula trabalhamos com os alunos um poema de Victória Santa Cruz. Na discussão, procuramos discorrer acerca da representação do negro, bem como a

descoberta de si mesmo, frente a uma sociedade preconceituosa. Inicialmente, havíamos planejado exibir por meio de Datashow o videoclipe do poema, em que Victoria Santa Cruz declama o poema de forma dramatizada, dando mais realidade ao texto. Entretanto, por causa da falta de Datashow na escola, não pudemos exibi-lo.

No quarto encontro trabalhamos a música “Olhos coloridos”, interpretada por Sandra de Sá na etapa da motivação. Escolhemos essa música por ser um símbolo do orgulho negro no Brasil, logo sua presença em sala de aula contribui bastante para as reflexões que propomos em nossa sequência. Após ouvirmos e interpretarmos a música, fizemos a leitura coletiva do conto “Olhos d'água”, de Conceição Evaristo.

Esse conto traz uma narrativa singela, de resgates de memórias, em que a protagonista, uma mulher negra, relembra sua infância e a relação com a mãe. Foi importante trazê-lo para a sequência no sentido de que é um texto que não mostra questões como as desigualdades sociais e raciais de maneira explícita, mas de uma forma secundária, de maneira que a aula não ficou presa à questão temática, mas dirigiu-se também para outras questões, como por exemplo, a construção narrativa e simbólica do texto. Após a leitura desses textos, havíamos planejado trabalhar com propagandas que traziam o negro como protagonista, porém, não foi possível, devido ao tempo.

Na quinta aula levamos o poema “Meu rosário”, de Conceição Evaristo e realizamos a leitura e discussão com os alunos. O texto é interessante de ser discutido, pois traz assuntos como o sincretismo religioso e a trajetória de exclusão vivenciada pelos povos africanos em nosso país. Os alunos mostraram ter conhecimento acerca do que o texto revelava. Ainda nesse encontro, tínhamos planejado trabalhar alguns poemas de Cristiane Sobral, no entanto, não conseguimos, porque os alunos tiveram que ser liberados mais cedo, devido uma reunião dos professores.

Finalizamos o estágio no sexto encontro, com as apresentações das pesquisas dos alunos. Nessa aula, pudemos perceber o envolvimento de alguns alunos que não participavam muito das discussões dos textos nas aulas anteriores, mas que, nas apresentações, se revelaram interessados em expor os resultados das pesquisas realizadas. Ficamos surpresos também com um grupo que trouxe para a aula o texto de uma peça escrito por eles próprios, demonstrando envolvimento e compromisso com a atividade proposta. A peça foi dramatizada em sala e todos os membros do grupo contribuíram.

Esse encontro foi avaliado como um dos melhores, pois pudemos perceber que o trabalho com os textos desenvolvido durante o estágio contribuiu para que os alunos se posicionassem criticamente frente à realidade social, que ainda desrespeita e exclui determinadas pessoas por causa da cor da pele. Nesse sentido, Cosson (2006) afirma que a literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. É responsabilidade do professor fortalecer essa disposição crítica, levando os alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários.

CONCLUSÕES

A experiência de trabalhar a temática acerca do negro na sociedade foi de suma importância, uma vez que possibilitou-nos abordar questões profundas que envolvem a sociedade e os sujeitos, proporcionando momentos de reflexão, discussão e o compartilhar de conhecimentos. Ao trazer textos de escritores afrodescendentes contribuimos para a formação leitora dos alunos, uma vez que enfatizamos escritos com realidades diversificadas e onde o negro assumia o lugar de protagonista, tinha voz, diferente de grande parte dos textos literários trabalhados em sala de aula que trazem o branco como protagonista, ou que apresentam o negro através de diversos estereótipos. Além disso, as discussões levantadas em sala influenciaram o posicionamento crítico dos alunos, pois buscamos ler e interpretar de forma mais abrangente possível cada texto presente na sequência

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC/SEF, 2004. Disponível em: < <http://www.uel.br> > Acesso em: 15 de setembro de 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: SEB/MEC, 2006.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Brasília, 2003.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional**. Lei 9.394/96. Brasília, 1996.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**: narrativa infantil e juvenil atual. Tradução Laura Sandroni. – São Paulo: Global, 2003.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, Dione Ribeiro; BEZERRA, Rosilda Alves. **A literatura afro-brasileira em sala de aula.** 2013. Disponível em: <http://www.gelne.org.br/Site/arquivostrab/1267-A%20Literatura%20Afro-brasileira%20em%20Sala%20de%20Aula.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2017.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto.** Artmed, 2010.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura, política, identidades.** Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2005.

_____. Literatura afro-brasileira: um conceito em construção. In: **Estudos de literatura brasileira contemporânea.** núm. 31. 2008, pp. 11-23 Universidade de Brasília – Brasília, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=323127095001>. Acesso em: 15 de setembro de 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, Véra Neusa. Racismo, Preconceito e Discriminação: procedimentos didático-pedagógicos e a conquista de novos comportamentos. In: **Superando o Racismo na escola.** 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PROENÇA FILHO, Domício. A trajetória do negro na literatura brasileira. In: **Estudos avançados.** São Paulo, v. 18, n. 50, p. 161-163 apr. 2004.